



FICHA DE INVENTÁRIO
Estrutura Arquitetônica e Urbanística

1. Município:

Pains

Distrito/Povoado:

Sede

3. Designação:

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

4. Endereço:

PRAÇA JUCA MANECA, S/Nº

5. Propriedade/situação de propriedade:

Eclesiástica – Diocese de Luz

6. Responsável:

Pe. Joel Bernardes Macedo

7. Situação de ocupação:

próprio cedido alugado comodato outro:

8. Análise de entorno – situação e ambiência:

Ao patrimônio natural de Pains sobrepõe-se um patrimônio construído singular que conta com características que datam do século XVIII aos dias atuais. As pesquisas para a implementação e o desenvolvimento da política de proteção do patrimônio cultural permitiram o reconhecimento da evolução do Município de Pains e a identificação das manchas para preservação cultural e seus principais elementos polarizadores (v. Metodologia, Plano de Inventário 2006). O presente inventário contempla, pois a ÁREA I – O PATRIMÔNIO URBANO DA SEDE DO MUNICÍPIO, especificamente o **Pedacço 1 - Igreja do Rosário e Pça. Juca Maneca**. A Igreja do Rosário e seu casario ao redor da Pça. Juca Maneca constituem um conjunto dos mais expressivos da arquitetura marcada pelo estilo colonial, a arquitetura tradicional que veio das áreas mineradoras e compôs a paisagem urbana dos primeiros tempos da ocupação. Foram, pois, identificados como elementos de interesse cultural e valor simbólico e polarizador. Os casarões que configuram a praça apresentam características da arquitetura do final do século XIX e início do século XX, o denominado estilo eclético. Este pedaço da área urbana apresenta ruas tranquilas e arborizadas com traçado urbano regular sendo as casas implantadas, em sua maioria, no alinhamento da rua. Os passeios são cimentados e as ruas são pavimentadas em poliedro de concreto.



FICHA DE INVENTÁRIO
Estrutura Arquitetônica e Urbanística

1. Município:

Pains

Distrito/Povoado:

Sede

3. Designação:

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

4. Endereço:

PRAÇA JUCA MANECA, S/Nº

5. Propriedade/situação de propriedade:

Eclesiástica – Diocese de Luz

6. Responsável:

Pe. Joel Bernardes Macedo

7. Situação de ocupação:

próprio cedido alugado comodato outro:

8. Análise de entorno – situação e ambiência:

Ao patrimônio natural de Pains sobrepõe-se um patrimônio construído singular que conta com características que datam do século XVIII aos dias atuais. As pesquisas para a implementação e o desenvolvimento da política de proteção do patrimônio cultural permitiram o reconhecimento da evolução do Município de Pains e a identificação das manchas para preservação cultural e seus principais elementos polarizadores (v. Metodologia, Plano de Inventário 2006). O presente inventário contempla, pois a **ÁREA I – O PATRIMÔNIO URBANO DA SEDE DO MUNICÍPIO**, especificamente o **Pedacço 1 - Igreja do Rosário e Pça. Juca Maneca**. A Igreja do Rosário e seu casario ao redor da Pça. Juca Maneca constituem um conjunto dos mais expressivos da arquitetura marcada pelo estilo colonial, a arquitetura tradicional que veio das áreas mineradoras e compôs a paisagem urbana dos primeiros tempos da ocupação. Foram, pois, identificados como elementos de interesse cultural e valor simbólico e polarizador. Os casarões que configuram a praça apresentam características da arquitetura do final do século XIX e início do século XX, o denominado estilo eclético. Este pedaço da área urbana apresenta ruas tranquilas e arborizadas com traçado urbano regular sendo as casas implantadas, em sua maioria, no alinhamento da rua. Os passeios são cimentados e as ruas são pavimentadas em poliedro de concreto.

9. Documentação Fotográfica:

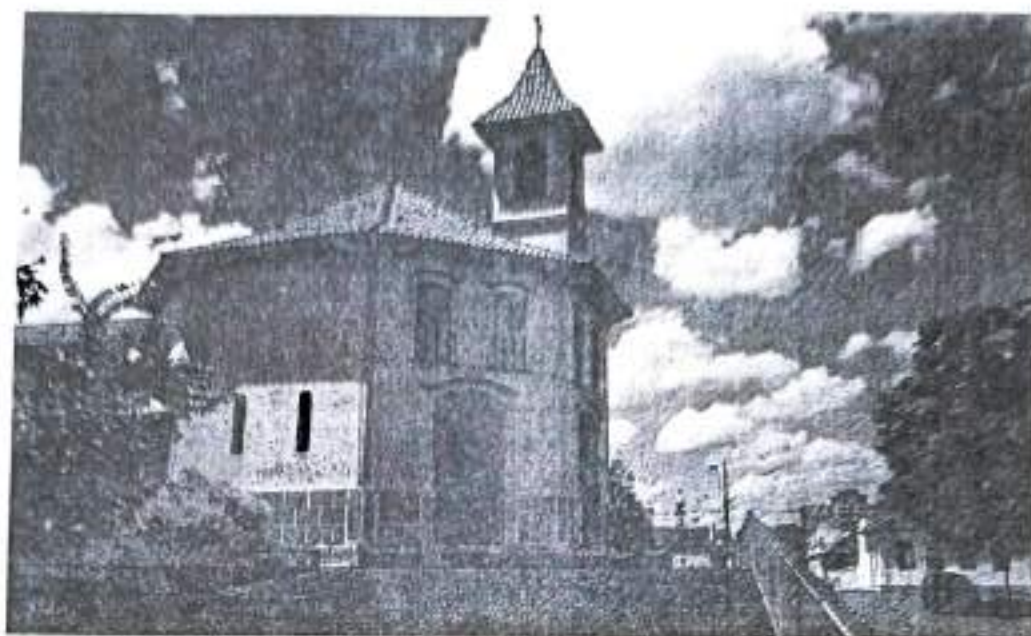


Foto 01: Vista geral do exterior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



Foto 02: Vista dos fundos; observa-se os dois volumes distintos, um de partido octogonal e outro retangular.

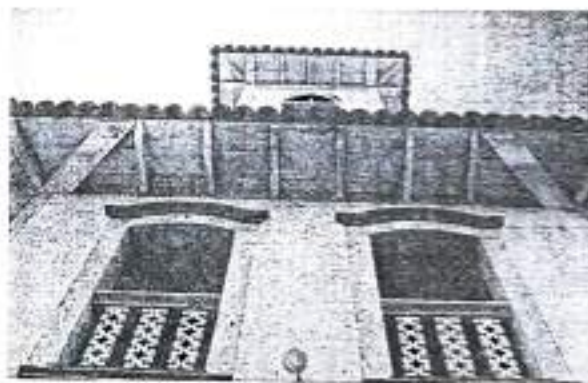


Foto 03: Detalhe das janelas do coro, do beiral e do campanário.

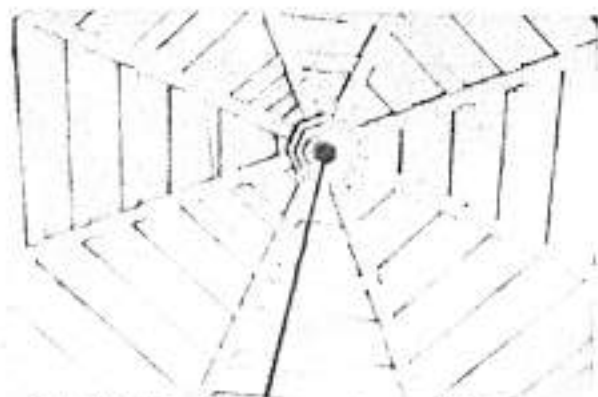


Foto 04: Forro da nave octogonal da Igreja



Foto 05: Vista das portas de acesso principais e do coro.



Foto 06: detalhe de um dos vãos com arcos assimétricos que se desenvolvem de cada lado do arco cruzeiro, o conjunto imprime imponência à capela-mor.



Foto 07: Arco Cruzeiro e Altar Mor



Foto 08: Altar na porção posterior de uma das naves laterais, com Imagem de São Sebastião.



10. Histórico:

No ano de 1830, em área vizinha à fazenda dos 'Paim Pamplona', o Capitão Manoel Gonçalves de Melo adquiriu uma fazenda cuja denominação era Fazenda da Cachoeira e se fixou na região. Por volta de 1854, o Capitão Manuel Gonçalves de Melo construiu a primeira Igreja em honra a Nossa Senhora do Carmo, hoje Igreja do Rosário, e fez uma doação de terras de sua propriedade que, somada à doação de seu confrontante, Manoel Antônio de Araújo, da Fazenda dos Araújo, onde teria nascido Ana Jacinta de São José, a famosa Da Beja, deu início à formação do arraial. Em 1861, o Cap. Gonçalves mandou construir uma torre do lado direito da igreja, onde foi colocado um sino, famoso pelo som que produzia. Conforme relatos de José Joaquim Goulart no livro *Minha Aldeia, Meu Mundo*, "A Igreja de Pains sempre foi considerada muito bonita e bem construída, toda oitava, tendo na frente um adro espaçoso bem calçado, rodeado por um meio muro bastante sólido, com espessura de meio metro e com caprichadas cancelas de madeira, sempre bem conservadas. O Capitão Manoel Gonçalves de Melo mandou plantar em frente à Igreja, em forma de meia lua, uma fileira de palmeiras, dando ao lugar um agradável aspecto. Construiu também, em espaço que havia defronte, uma casa para cada filho, também boas e bem construídas, como a própria Igreja. Formou-se, assim, o largo, logo denominado de Largo da Matriz, existente até hoje, embora com modificações. NO centro do largo havia um cruzeiro muito alto com o pedestal todo calçado e bem cuidado, onde as moças se encontravam para bater um papo e falar sobre festas e seus namorados. Capitão Manoel Gonçalves de Melo, ainda fez mais: como a Igreja tinha uma boa área de terreno, mandou construir o cemitério, todo cercado por um grosso e alto muro de pedras. O cemitério ficava do lado esquerdo da Igreja, e tinha, junto ao muro, catacumbas com inscrições referentes às famílias do doador e seus descendentes. Bem mais tarde foi erguido um pequeno necrotério para velar os defuntos que vinham de fora do arraial para serem sepultados." Trata-se de edificação do século XIX com características do barroco tardio que se instalara nas edificações do período. À época pertencente à Diocese de Mariana, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, foi inaugurada em 1884. A partir de 1960, com a construção da Matriz na Praça Tonico Rabelo, também em honra à Nossa Senhora do Carmo, a antiga Igreja, localizada na Praça Juca Maneca, passou a ser denominada Igreja do Rosário, pertencendo, atualmente, à Diocese de Luz.

11. Uso atual:

- Residencial Institucional Industrial Serviço
 Comercial Outro:

12. Descrição:

A edificação foi implantada recuada e elevada com relação à via. Constitui o principal referencial urbano da Praça Juca Maneca. O adro sofreu intervenção para que fosse acessível por veículos através de rampas de cada lado da edificação e é resguardado por gradil metálico na cor azul médio. A nave é de partido octogonal; na porção posterior estende-se um volume de partido retangular, no qual se desenvolvem a capela-mor e os corredores laterais. O acesso ao interior se dá por três grandes portas em arco abatido, abrindo-se em duas folhas de madeira decoradas com almofadas. Transpostas as portas de entrada, chega-se ao vestibulo, conformado pelo espaço sob a estrutura do coro. Totalmente em madeira, o coro é sustentado por seis pilares de seção quadrada com cantos chanfrados, decorados com bases e capitéis



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS
ESTADO DE MINAS GERAIS



estilizados. O acesso ao coro se dá por escadaria em madeira localizada à direita de quem adentra a edificação. É resguardado por guarda-corpo em rendilhado de madeira. A partir do coro chega-se ao campanário. Na fachada principal, na altura do coro, abrem-se seis vãos: seis sacadas com vergas em arco abatido distribuídas de duas em duas nas três faces do octógono que constituem a fachada frontal – são resguardadas por guarda-corpo em rendilhado de madeira. No espaço da nave há dois altares laterais em madeira policromada, projetados à frente dos panos de parede, totalmente independentes da estrutura da igreja. Servindo o propósito de permitir a entrada de luz natural na nave encontramos seis vitrais simples e de dimensões reduzidas, sendo dois deles circulares e os outros quatro em arco. A iluminação é complementada por lustre fixado no centro do octógono. Os panos de parede da nave são escorados por vigas de madeira situadas na altura do forro. O arco cruzeiro marca a entrada da capela-mor e o encontro entre as porções octogonal e retangular da edificação. Possui moldura em madeira na cor creme e elemento decorativo em talha policromada na altura da cunha. Neste ponto é fixado uma luminária pingente. De cada lado do arco cruzeiro abre-se um vão que dá acesso a um corredor lateral, também com moldura em madeira. Duas arcadas situadas em cada lado da capela-mor a separam dos corredores. Importante observar que em cada uma delas existe um pilar de madeira semelhante aos que sustentam o coro – mas nesse caso policromados – que desrespeitam o ritmo das arcadas. Provavelmente as colunas são anteriores às arcadas, o que é evidenciado pelo fato de que seus capitéis são suprimidos pelos arcos. No encontro de cada um dos arcos foi instalada uma luminária moderna, constituindo intervenção descaracterizadora. Complementando a iluminação da capela-mor existem dois vitrais circulares, um em cada lateral, além de três luminárias modernas fixadas no forro. O pé-direito da capela-mor é mais elevado que o dos corredores laterais, o que enfatiza a separação dos espaços e confere destaque ao altar-mor. Em talha dourada, o altar-mor apresenta colunas coríntias, volutas que remetem ao barroco e nicho com a imagem de Nossa Senhora do Rosário sobre base escalonada. Na porção posterior do corredor lateral direito situa-se outro altar, em madeira policromada, cujo elemento central é a imagem de São Sebastião. Em cada corredor há três vãos, sendo duas janelas e uma porta, todos com vergas em arco abatido e fechados com duas folhas em madeira decoradas com almofadas. O corredor à esquerda é usado como sacristia – na sua porção posterior há uma escada em madeira que dá acesso aos fundos do altar mor. Na fachada posterior abrem-se quatro janelas em arco abatido com folhas decoradas com almofadas. Todos os forros são em madeira, acompanham a declividade dos telhados e recebem pintura na cor branco. Um friso em madeira, que recebe pintura nas cores vermelho, azul e branco, acompanha o encontro dos panos de parede com o forro. Os pisos são em taboado corrido. O bloco octogonal recebe falso baldrame em chapiscado e é coroado com cobertura em telhado de oito águas com estrutura em madeira e telhas de barro do tipo colonial, cobertura essa que se estende para além dos panos de parede, conformando beiral forrado em madeira com cachorrada aparente. Um crucifixo instala-se na cumeeira. Destaca-se também na composição o campanário localizado na porção frontal da edificação sobre a cobertura octogonal, coroado com cobertura em quatro águas igualmente em telhas de barro coloniais, também encimada por crucifixo e conformando beiral semelhante ao do corpo da igreja. Há quatro vãos no campanário, um em cada face, todos em arco ogival e vedados com treliça em madeira. O bloco retangular é



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS
ESTADO DE MINAS GERAIS



coroado por cobertura em três águas, sobre a qual assenta-se a cobertura em duas águas da capela-mor, ambas também em telhas cerâmicas do tipo colonial e estendendo-se em beirais com cachorrada. O fechamento do lote se dá por muro de alvenaria cujas faces internas recebem o mesmo chapiscado do corpo octogonal da igreja. De cada lado da edificação existe um jardim com canteiros dispostos de forma escalonada. Na porção posterior do lote encontra-se um cemitério, totalmente tomado pela vegetação que cresce de forma descontrolada. A Igreja do Rosário e seu casario ao redor da Pça. Juca Maneca constituem um conjunto dos mais expressivos da arquitetura marcada pelo estilo colonial, a arquitetura tradicional que veio das áreas mineradoras e compôs a paisagem urbana dos primeiros tempos da ocupação. A edificação da Igreja do Rosário não só se constitui de exemplar significativo e referencial na paisagem urbana como também atua como elemento polarizador deste pedaço da área urbana.

13. Proteção Legal Existente:

Federal Estadual Municipal Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal Restrições de uso e ocupação
 Tombamento Estadual Inventário para registro documental
 Tombamento Municipal Inventário para proteção prévia
 Entorno de bem tombado

15. Estado de Conservação:

Excelente Bom Regular Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação encontra-se em BOM estado de conservação. A pintura apresenta poucos sinais de desgaste, seja por intemperismos ou pela ação de microorganismos. Também foram observadas poucas intervenções descaracterizadoras significativas, exceção feita à adequação do adro ao acesso de veículos. No que diz respeito à estrutura, a edificação não apresenta problemas.

17. Fatores de degradação:

Algumas intervenções descaracterizadoras mas que não comprometem a integridade da edificação, seja nos aspectos físicos quanto nos aspectos estilísticos.

18. Medidas de Conservação

Manutenção e pintura periódicas; destaca-se a recuperação da área do cemitério.

19. Intervenções:

Intervenção de restauro e conservação
 Intervenção de adequação
 Intervenção descaracterizante

Adequação do adro ao acesso de veículos; instalação de luminárias modernas em alguns pontos do interior da edificação.

20. Referências Bibliográficas/Agradecimentos:

LUSTOSA, A. Almeida. Traços Biográficos do Padre José Venâncio de Melo. Recife: Ed. Oficinas de Mousinho Artefatos de Papel Ltda., 1969.
GOULART, João Guilherme de Mendonça. Monografia sobre a cidade de Pains. Pains/MG: Arquivo Particular, 1997.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS
ESTADO DE MINAS GERAIS



Goulart, José Joaquim (Juca). <u>Minha Aldeia, Meu Mundo</u> . Organizador e editor: Flávio A. de Andrade Goulart. Brasília, 1997	
Dirceu de Oliveira Costa Funcionários da Prefeitura Municipal de Pains População do Município de Pains.	
21. Informações Complementares: Sem referência	
22. Ficha Técnica:	
Levantamento: Hist. Renata de Paulo Arq. Fernando Pimenta Marques Adv. Liliane Ferreira Santos Estag. José Marcos Rodrigues Vieira Filho	Data: Jun/2006 a Fev/2007
Elaboração: Arq. Fernando Pimenta Marques Hist. Renata de Paulo Estag. José Marcos Rodrigues Vieira Filho	Data: Fev/2007
Revisão: Liliane Ferreira Santos	Data: Mar/2007